

Projeto Jequitaiá leva barragens e irrigação à região Norte de Minas

Entre os benefícios canalizados pelas obras destacam-se a geração de 100 mil empregos e o uso múltiplo e racional da água

Promover o desenvolvimento regional integrado com base no uso múltiplo da água. É isso que o Projeto Hidroagrícola Jequitaiá, no Norte de Minas, pretende com a instalação de duas barragens, um perímetro de irrigação e, futuramente, geração de energia elétrica. A Ruralminas é responsável por todo o processo de pré-obra, como a obtenção da Licença de Instalação (LI), elaboração dos trabalhos socioambientais, sociais e culturais. Entre eles estão o Plano de Assistência Social (PAS), que organiza ações de proteção social para a população atingida direta ou indiretamente pela construção das barragens; e o Plano de Gestão Ambiental Integrada (PGAI), que tem como meta assegurar a implantação e o monitoramento dos programas propostos no licenciamento ambiental do sistema de barragens de múltiplo uso.

Com o início de implantação do projeto, a região vive novo ciclo de desenvolvimento socioeconômico regional sustentável

A Barragem I já está em obras e formará um lago que irá beneficiar as cidades de Claro dos

Poções, Francisco Dumont e Jequitaiá. A previsão é que a obra esteja concluída no início de 2016. A Barragem II, que abrangerá apenas o município de Jequitaiá, terá sua construção iniciada no mesmo ano. O empreendimento total será concluído em 2025.

MELHORIAS - Com o início da implantação do projeto, a região vive um novo ciclo de desenvolvimento socioeconômico regional sustentável. São gerados mais em-

pregos, melhoria na qualidade de vida da população, nas condições ambientais e redução do ciclo de esvaziamento demográfico da região. O projeto Jequitaiá promove, além do desenvolvimento regional, o uso múltiplo e racional da água: irrigação de 35 mil hectares no Vale do Jequitaiá, com a previsão de produção de 420 mil toneladas/ano, e geração de 100 mil empregos diretos e indiretos; revitalização do rio São Francisco, regularização de vazões do rio Jequitaiá, controle de

cheias, geração de energia elétrica, potencial para abastecimento público, ecoturismo, recreação e lazer, piscicultura e outros fins.

Para o diretor técnico da Ruralminas, Amilton José Rodrigues Reis, o empreendimento irá beneficiar toda a região, que vive um novo ciclo de desenvolvimento socioeconômico regional sustentável. "Serão gerados mais empregos e renda, a população contará com melhores condições de vida, redução do ciclo de esvaziamento demográfico da

região, além de melhorias nas condições ambientais", afirma.

Para a construção da Barragem I foram investidos aproximadamente R\$ 60 milhões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC Revitalização). Nas ações de pré-obra foram investidos R\$ 130,5 milhões através da Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba) e R\$ 14,5 milhões do Governo de Minas Gerais.

DIVULGAÇÃO



Represamento do rio formará lago abrangendo os municípios de Claro dos Poções, Francisco Dumont e Jequitaiá

Cemig registra lucro de R\$ 29 mi no terceiro trimestre de 2014

A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) registrou, no terceiro trimestre de 2014, lucro de R\$ 29 milhões, além de aumento de 8% em sua receita líquida, quando comparada ao terceiro trimestre de 2013 e que fechou o trimestre em R\$ 3,8 bilhões. Já o lajida consolidado apresentou redução de 60,18%, em relação ao mesmo trimestre

do ano anterior, registrando R\$ 513 milhões.

Segundo o presidente da Cemig, Djalma Bastos de Moraes, os resultados refletem o momento atual do País, principalmente em relação à situação hídrica. "Apesar das condições desfavoráveis, a companhia mostrou que está preparada para enfrentar as dificuldades. Com muito trabalho

e experiência acumulada nesses mais de 60 anos de atuação no setor elétrico, continuamos maximizando os nossos resultados", disse o presidente.

O diretor de Finanças e Relações com Investidores, Luiz Fernando Rolla, também afirma que a empresa teve bom desempenho, apesar de reconhecer que o terceiro trimestre de 2014 foi

desafiador. "A Cemig, ao longo do ano, tem registrado geração de caixa robusta, garantida pelo nosso portfólio diversificado de negócios e dos elevados níveis de eficiência operacional. O lajida, que mede a geração de caixa operacional no ano, foi de R\$ 4,2 bilhões, apresentando crescimento de 1,62% em relação ao mesmo período de 2013", afirmou.

De acordo com Luiz Fernando Rolla, o sólido balanço patrimonial da Cemig garante a execução do Plano Diretor e assegura o sucesso da empresa, que vem se refletindo no bom desempenho das ações, que tiveram rentabilidade no ano superior ao Ibovespa e ao índice do setor elétrico.